

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**  
**CAMPANHA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA //**



*a cultura*  
**DO ALHO**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

**NOÇÕES ELEMENTARES À CÊRCA DA CULTURA**

DO

A L H O

(Texto elaborado pela Repartição de Serviços Arborícolas e Hortícolas)

Serviço editorial  
da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda  
1942

CAMPANHA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-SÉRIE B-N.º 12

*“Nenhuma fonte de substâncias alimentares, recanto ou nesga de terra pode ficar inactiva”...*

## USOS E VALOR ALIMENTAR

O alho é mais importante como condimento do que como alimento. Emprega-se no tempêro de saladas, recheios, etc.

Utilizado em pequenas quantidades excita o apetite e facilita as digestões.

O alho contém: 6,70% de proteínas, 0,60% de gorduras e 26,31% de hidratos de carbono.

Hipócrates e outros mestres dos tempos remotos consideravam o alho como um remédio virtuoso utilizando-o como diurético, tenífugo, calmante e depurativo.

Depois foi-lhe atribuído também papel importante como preventivo e curativo de certas doenças de carácter infecto-contagioso.

Sob a forma de extracto fisiológico, associado ao carvão vegetal purificado, serve de base a um produto farmacêutico que dizem ser «medicação fisiològicamente activa, de propriedades depurativas, estimulante da circulação e regulador da função gastro-intestinal», permitindo o seu uso «aliviar, combater, melhorar e evitar dum modo sensível certas enfermidades».

## VARIÉDADES A CULTIVAR

**Alho comum ou alho branco** — muito rústico.

**Alho rosa ou temporão** — caules muito fortes, bolbos grandes; resiste bem à umidade mas é de conservação reduzida.

## ÉPOCA DE PLANTAÇÃO

O alho planta-se de Outubro a Dezembro, geralmente depois das primeiras chuvas do Outono.

## PREPARAÇÃO, ARMAÇÃO E FERTILIZAÇÃO DO TERRENO

O alho dá-se bem em todos os terrenos preferindo, no entanto, as terras permeáveis, sãs, um pouco leves, os terrenos argilo-siliciosos, cultivando-se também nas terras muito arenosas. Em todos os terrenos de jardim vegeta regularmente, excepto nos excessivamente úmidos, pois nestes os bolbos tendem a apodrecer.

Não deve ser cultivado em terras recentemente estrumadas, sendo de preferir as terras que tenham produzido couves, abóboras, nabos ou espinafres.

Para aproveitamento do terreno o alho pode ser cultivado em bordadura, isto é, na faixa extrema de canteiros cuja superfície central esteja ocupada por qualquer outra cultura (fig. 1).

No caso da plantação se efectuar em canteiro completo escolhe-se o terreno destinado à sua cultura e espalha-se sobre êle algum lixo caseiro juntamente com cinzas, ou, sendo possível, os fertilizantes seguintes calculados para um talhão de 2 metros de comprido por 1 metro de largo ou superfície equivalente :

Sulfato de amónio ou nitrato de sódio . . . . . 40 grs.

Superfosfato, a 18 % . . . . . 80 »

Sulfato de potássio ou cloreto de potássio . . . . . 40 »

Cava-se, enterrando e misturando bem os fertilizantes com a terra, desfazem-se os torrões com a enxada e alisa-se o terreno o melhor possível.

Não se deve estrumar na altura da plantação, porque os bolbos, além de poderem apodrecer em contacto com o estrume, ficariam com fraco poder de conservação.

## ÁREA A CULTIVAR

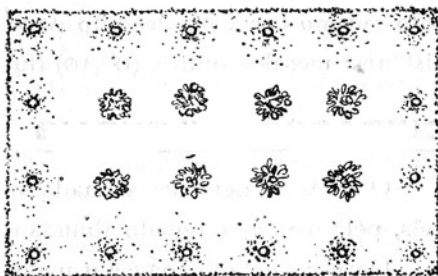
Demarca-se, no terreno devidamente preparado, um canteiro com 2 metros de comprimento por 1 de largura, ou superfície equivalente.

No caso do cultivo se efectuar em bordadura, procura-se uma extensão de 12 metros nas faixas exteriores de um ou mais canteiros.

Para plantar esta superfície são necessários 140 «dentes» de alho.

Estes «dentes» deverão ser sãos e bem desenvolvidos, *utilizando-se apenas para este efeito os que se encontram na parte exterior das «cabeças»*. Os restantes devem ser rejeitados, podendo servir para usos culinários.

Fig. 1

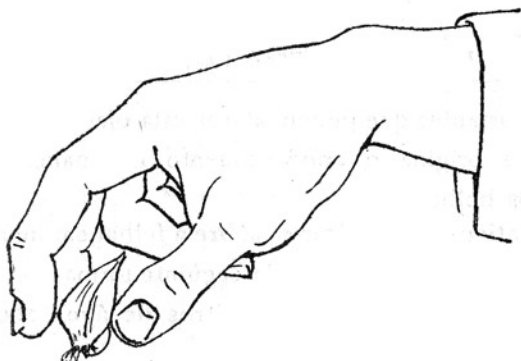


Canteiro mostrando a disposição dos alhos em bordadura.

## PLANTAÇÃO

**Cultivo em bordadura.** — Na faixa extrema dos canteiros e a

Fig. 2



Maneira de colocar os alhos na terra.

uma distância de cerca de meio palmo (0<sup>m</sup>,10) uns dos outros, vão-se enterrando os dentes, com o auxílio dos três primeiros dedos da mão direita (fig. 2) e a uma profundidade de 6 cm., devendo proceder-se de maneira que o «bico» fique voltado para cima



(fig. 3). E' conveniente, após o enterramento do alho, comprimir ligeiramente a terra com a mão.

**Cultivo em canteiros.** — No canteiro, preparado como acima se indicou, traçam-se 6 a 7 linhas, distanciadas de cêrca de um palmo ( $0^m,15$  a  $0^m,20$ ) umas das outras e de cêrca de três dedos ( $0^m,05$ ) das extremidades do canteiro. Nessas linhas vão-se enterrando os «dentes» pelo mesmo processo descrito para o cultivo em bordadura e à mesma distância uns dos outros ( $0^m,10$ ) (fig. 4).

## **CUIDADOS CULTURAIS**

O canteiro deve ser sachado várias vezes (uma a duas sachas por mês, pelo menos) e regado abundantemente sempre que seja necessário.

Deve no entanto haver o maior cuidado em não conservar a terra sempre encharcada porque os alhos produzidos em tais condições não se conservam, apodrecendo fâcilmente.

Quando as hastes já estiverem desenvolvidas de-ve-se acamar a rama, com o auxílio do cabo de um sacho que se passe sôbre ela. Esta operação é indispensável no caso da base da rama mostrar tendência para engrossar demasiadamente, mas pode dispensar-se sempre que os caules apresentem a base delgada e a folhagem medianamente desenvolvida, pois isto indica que os bolbos se estão desenvolvendo normalmente.

## **DOENÇAS, PRAGAS E SEUS TRATAMENTOS**

**As doenças** mais importantes que podem atacar esta planta, são:

**1.º) A ferrugem,** que origina o apodrecimento de manchas amarelas sôbre as fôlhas e os bolbos.

Como tratamento preventivo deve aplicar-se sôbre a folhagem uma pulverização de *calda bordalesa* que se prepara da seguinte forma:

Numa vasilha de madeira dissolvem-se em 5 litros de água 200 gramas de sulfato de cobre.

Numa outra vasilha, também de madeira, deitam-se 100 gramas de

cal viva que se vai dissolvendo em 5 litros de água, adicionada a pouco e pouco agitando a solução com um pau até a cal ficar bem desfeita e o líquido tomar o aspecto de leite.

Ao líquido da primeira vasilha junta-se o conteúdo da segunda. Agita-se bem o líquido que a seguir se aplica sôbre a folhagem da planta.

No caso de se não dispor de um pulverizador pode-se mergulhar no líquido uma vassoura velha que se sacode depois sôbre as plantas.

**2.º) A podridão,** caracterizada pelo amarelecimento da folhagem e decomposição dos bulbos.

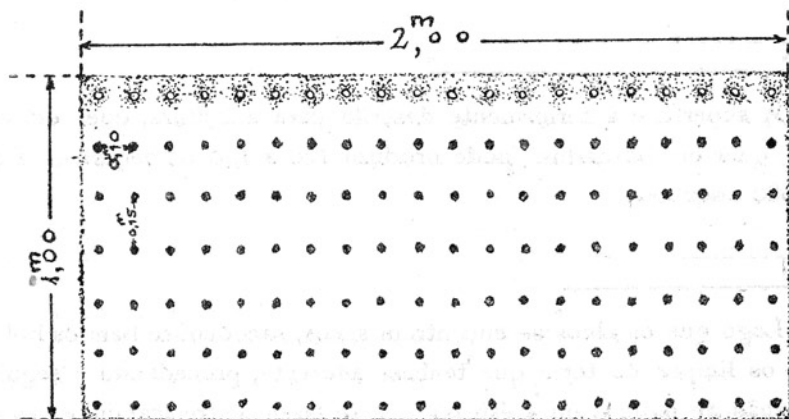
Para evitar o aparecimento desta doença não se deverá cultivar o alho em terrenos úmidos ou muito ricos em terriço, havendo o cuidado de não empregar estrume na altura da plantação.

Fig. 3



Corte transversal do terreno mostrando a profundidade e distâncias a que devem ficar os alhos.

Fig. 4



Disposição dos alhos em canteiro separado

Com o mesmo fim também devem ser rejeitados para plantação, como se recomendou, os «dentes» do centro.



Por último deve espaçar-se, de muitos anos, a cultura do alho em terrenos atreitos a esta doença.

**As pragas** que mais freqüentemente atacam o alho, são :

**1.º) Atraça**, pequena lagarta esverdeada que róia as fôlhas e os caules.

Para evitar a sua propagação devem cortar-se as fôlhas atacadas e queimá-las ou fazer o mesmo a tôdas as plantas se o caule também estiver atingido.

**2.º)** O alho pode igualmente ser atacado por um parasita que se desenvolve na base dos «dentes», em pequenos e numerosos filamentos, provocando o apodrecimento dos bolbos.

O único processo de defesa consiste em arrancar imediatamente os pés atacados e queimá-los.

## **COLHEITA**

Devem colher-se as «cabeças» de alho em Junho ou Julho, quando os caules e as fôlhas começam a amarelecer e a secar.

Depois de arrancadas, as «cabeças» deverão permanecer ao sol, durante uns dias, para secarem convenientemente.

## **PRODUÇÃO PROVÁVEL**

A superfície anteriormente descrita para a cultura, quer em caneteiro, quer em bordadura, pode produzir 120 a 140 «cabeças» ou 1.200 a 1.680 «dentes».

## **CONSERVAÇÃO**

Logo que os alhos se encontrem secos, sacodem-se bem os bolbos para os limpar da terra que tenham aderente, procedendo a seguir à formação de molhos ou «résteas» que se fazem entrelaçando a respectiva rama.

Para se conseguir uma conservação perfeita dos alhos, penduram-se os molhos ou as «résteas» em lugares secos e bem arejados.

# Direcções e números telefónicos dos Organismos Regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas

Organismo	Direcção	N.º do telefone
Brigada Técnica da III Região ... Delegação de Bragança ... Delegação de Chaves.....	Rua da República — Mirandela .. Avenida João da Cruz, 80. Rua de Santo António.	Mirandela 21
Brigada Técnica da IV Região... Delegação de Coimbra..... Delegação de Leiria.....	Rua do Carmo — Aveiro..... Estrada da Beira, 223..... Lugar de Santo Amaro.....	Aveiro 198 Coimbra 1203 Leiria 29
Brigada Técnica da V Região ... Brigada Técnica da VII Região..	Praça do Comércio, 25—Lamego Rua Dr. Francisco dos Prazeres— Guarda.....	Lamego 23 Guarda 19
Brigada Técnica da VIII Região..	Avenida Combatentes da Grande Guerra — Castelo Branco.....	C. Branco 158
Brigada Técnica da IX Região ...	Rua Sangreman Henriques — Cal- das da Rainha.....	C. Rainha 128
Brigada Técnica da X Região.... Delegação de Abrantes..... Delegação de Vila Franca de Xira .....	Avenida António Santos — Santa- rém .....	Santarém 51
Brigada Técnica da XII Região... Brigada Técnica da XIII Região .. Brigada Técnica da XIV Região..	Rua Avelar Machado — Rossio ao Sul do Tejo. Rua Dr. Manuel de Arriaga, 43 .. Praça 28 de Maio — Évora..... Avenida Todi, 93-95 — Setúbal... Largo 1.º de Maio, 1-A, 1.º, Dt.º — Beja .....	V. F. de Xira 47 Évora 146 Setúbal 477 Beja 78
Escola Agrícola Móvel «Alves Tei- xeira» .....	Vidago .....	Vidago 16
Estação Agrária do Pôrto.....	Quinta de S. Gens — Senhora da Hora .....	S. da Hora 22
Estação Agrária de Viseu .....	Viseu.....	Viseu 97
Pôsto Agrário de Braga..... Delegação de Fafe..... Delegação de Viana do Cas- telo .....	Lamações — Braga .....	Braga 421
Pôsto Agrário de Elvas .....	Rua Teófilo Braga, 38 .....	Fafe-Pôrto 1
Pôsto Agrário de Solavento do Algarve..... Delegação de Lagos .....	Sind. Agr. de Viana do Castelo.. Estrada de Gil Vaz — Elvas.....	V. Castelo 17 Elvas 47
Pôsto de Culturas Regadas de Alvalade .....	Tavira .....	Tavira 45
	Lagos, Alvalade (Sado).	